

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA

ROTEIRO DE ATIVIDADES

1ª SÉRIE

4º BIMESTRE

AUTORIA

MARIA JOSELHA ALVES DA SILVA LESSA

Rio de Janeiro

2012

TEXTO GERADOR I

ALUNO LÊ 1,7 LIVRO AO ANO POR VONTADE PRÓPRIA.

Os estudantes brasileiros leem 7,2 livros por ano, mas 5,5 deles são didáticos ou indicados pela escola. Apenas 1,7 livro é lido por vontade e escolha própria. Esses são alguns dos resultados da pesquisa Retratos da Leitura que o Instituto Pró-Livro divulga hoje em Brasília, obtidos com exclusividade pelo Estado. Foi a primeira vez que os hábitos de leitura dos alunos de todas as idades foram analisados no País.

O resultado condiz com o mau desempenho dos alunos brasileiros em leitura em avaliações internacionais, como o Pisa. No último exame, feito em 2006, mais de 50% ficaram nos mais baixos níveis de compreensão e interpretação de textos.

(...)

Especialistas são unânimes em salientar a importância do livro didático para incentivar a leitura entre estudantes. Mas acreditam que menos de dois livros por ano é uma média baixa. Mesmo com essa média baixa, os estudantes ainda leem mais do que a população em geral, cujos dados serão divulgados hoje.

“Um bom trecho literário num livro didático leva o aluno a procurar o livro todo, a buscar o autor”, diz a educadora e especialista em leitura da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Maria Antonieta Cunha.

Para o coordenador da pesquisa, Galeno Amorim, isso mostra a importância dos programas de distribuição de livros didáticos do governo, que existem desde os anos 90. O Ministério da Educação compra exemplares – didáticos e de literatura, para as bibliotecas – para todas as escolas do País.

(...)

TV, música, sair com amigos e descansar são itens que vêm antes da leitura na preferência dos estudantes para ocupar o tempo livre. “Eles não percebem que o livro, assim

como a TV e o cinema, também relaxa. A leitura é vista como uma obrigação, entendeu”, diz Maria Antonieta.

(...)

O Instituto Pró-Livro é uma entidade fundada pela Câmara Brasileira do Livro (CBL), pelo Sindicato Nacional dos Editores de Livros (SNEL) e pela Associação Brasileira de Editores de Livros (Abrelivros). “Os índices vêm melhorando, mas ainda são insuficientes”, diz o presidente da Abrelivros e do instituto, Jorge Yunes.

(Fonte: <http://aprendiz.uol.com.br/content/shogithetr.mmp>)

ATIVIDADE DE LEITURA

QUESTÃO 1

Sabemos que em uma reportagem usa-se transpor falas de entrevistados para a escrita, pois pode-se utilizar opiniões de entrevistados ou de estudiosos do assunto em questão. Realizando simplesmente uma *transcrição*, na qual se mantêm a fala original sem cortes. Em contra partida o jornalista pode realizar uma *retextualização*, fazendo adaptações das falas às normas da linguagem escrita.

Levando em conta as informações acima, podemos afirmar que o autor do Texto Gerador I optou pelo processo de *retextualização* ou pelo processo de *transcrição*?

Habilidade trabalhada

Diferenciar retextualização e transcrição.

Resposta comentada

Antes da realização da questão o aluno deverá perceber a diferença entre *transcrição* e *retextualização*. A *transcrição* é a *fala passada a limpo*; passar o texto oral para o texto escrito, com todas as suas características, inadequações gramaticais e

semânticas. Através da transcrição conscientizamos-nos do modo como falamos e das diferenças entre a escrita e a fala.

Já a retextualização é a passagem do texto falado para o texto escrito, envolvendo operações que interferem no código e no sentido. Antes de qualquer transformação textual, deve ocorrer uma atividade cognitiva denominada compreensão (qualidade de coerência na resposta do interlocutor à mensagem emitida pelo locutor).

A retextualização de uma transcrição nos faz conscientes das diferenças existentes entre a oralidade e a escrita. Logo, é possível afirmar que, nos exemplos de registro de fala presentes no texto, o autor optou pela retextualização.

QUESTÃO 2

As marcas próprias da oralidade podem ser percebidas mesmo após a retextualização das falas registradas na reportagem. Observe o trecho em destaque e identifique uma marca da oralidade.

“Eles não percebem que o livro, assim como a TV e o cinema, também relaxa. A leitura é vista como uma obrigação, entendeu”, diz Maria Antonieta.

Habilidade trabalhada

Reconhecer a distinção entre escrita e oralidade.

Resposta comentada

Os alunos devem perceber que mesmo o autor retextualizando as opiniões dos entrevistados ainda aparece marca da oralidade.

No trecho em estudo pode-se notar que o autor optou em deixar a palavra “*entendeu*” que ao dizê-la o entrevistado testa o canal, mantendo assim uma naturalidade do relato.

ATIVIDADES DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 3

Observe o trecho a seguir:

TV, música, sair com amigos e descansar são itens que vêm antes da leitura na preferência dos estudantes para ocupar o tempo livre. “Eles não percebem que o livro, assim como a TV e o cinema, também relaxa. A leitura é vista como uma obrigação, entendeu”, diz Maria Antonieta.

No trecho destacado podemos notar que na fala de Maria Antonieta há predominância de uma função da linguagem. Escreva qual seria esta função explicando-a.

Habilidade trabalhada

Reconhecer as funções referencial, metalinguística e fática da linguagem.

Resposta comentada

Para o desenvolvimento da atividade, seria interessante que você apresentasse para seus alunos uma breve apresentação dos elementos da comunicação, para facilitar a distinção das funções da linguagem. A partir desse momento ficará fácil para o aluno perceber que a função predominante no trecho em estudo é a função fática, uma vez que a entrevistada verifica se a sua mensagem está sendo assimilada testando o canal, com isso o foco é o canal.

QUESTÃO 4

Os estudantes brasileiros leem 7,2 livros por ano, mas 5,5 deles são didáticos ou indicados pela escola. Apenas 1,7 livro é lido por vontade e escolha própria. Esses são alguns dos resultados da pesquisa Retratos da Leitura que o Instituto Pró-Livro divulga hoje em

Brasília, obtidos com exclusividade pelo Estado. Foi a primeira vez que os hábitos de leitura dos alunos de todas as idades foram analisados no País.

Os recursos que dão ênfase de acordo com a intenção do produtor da mensagem abordam diferentes elementos da comunicação como: emissor, canal, referente, mensagem e receptor.

Levando em conta a informação acima, podemos dizer que a função da linguagem predominante no trecho é:

- a) Emotiva
- b) Referencial
- c) Conativa
- d) Metalinguística
- e) Fática

Habilidade trabalhada

Reconhecer as funções referencial, metalinguística e fática da linguagem.

Reposta comentada

Antes de chegar à resposta propriamente dita, é recomendável ao professor expor um painel com alguns os tipos das funções da linguagem, explicando-as e citando exemplos.

Em seguida ficará fácil o aluno perceber que a função predominante é a referencial, portanto a alternativa **B** é a correta, pois é centrada no referente.

De forma objetiva, direta e denotativa o emissor fornece dados com informações da realidade dando ênfase ao conteúdo, pois sabemos que esse tipo de função é que mais sobressai nos textos de caráter informativo.

TEXTO GERADOR II

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

Dra. Adriana Lippi Waissman é médica obstetra do Hospital das Clínicas da Universidade de São Paulo, especialista em gravidez na adolescência.

Pode-se dizer que estamos enfrentando atualmente uma epidemia de gravidezes em adolescentes. Para ter-se uma ideia, em 1990, cerca de 10% das gestações ocorriam nessa faixa etária. Em 2000, portanto apenas dez anos depois, esse índice aumentou para 18%, ou seja, praticamente dobrou o número de mulheres que engravidam entre os 12 e os 19 anos.

(...)

CLASSE SOCIAL FAZ DIFERENÇA?

***Drauzio** – Você concorda com a visão de que está havendo uma epidemia de gravidezes na adolescência?*

***Adriana Lippi Waissman** – Sim, concordo. Sabemos que no Brasil o número de partos em adolescentes abaixo dos 20 anos gira em torno de 700.000 por ano o que representa uma parcela significativa da população nessa faixa de idade.*

***Daruzio** – A que classe socioeconômica pertencem essas adolescentes?*

***Adriana Lippi Waissman** – Tanto engravidam as adolescentes de classe social mais baixa, quanto as de classe mais alta, só que o enfrentamento da situação é diferente. No que se refere às jovens de classe social mais abonada, infelizmente, há poucos trabalhos sobre o assunto porque é difícil levantar dados nos consultórios particulares que, em geral, elas frequentam. (...)*

***Drauzio** – É difícil avaliar o número total de gestações nessa faixa etária, pois teoricamente o aborto é proibido no Brasil, embora na verdade seja livre para quem o possa pagar.*

Adriana Lippi Waissman – No Hospital das Clínicas, questionamos as adolescentes a respeito de se pensaram ou não em fazer um aborto e constatamos que apenas 22% das grávidas cogitaram interromper a gravidez e dessas, somente 5% efetivamente fizeram alguma coisa nesse sentido, tomaram um chá, por exemplo, imaginando que produzisse efeito abortivo.

(...)

O que explica a gravidez precoce?

Drauzio – Quais as principais causas desse comportamento em meninas tão jovens?

Adriana Lippi Waissman – Existe uma série de fatores que poderiam contribuir para o aumento da incidência de gestantes adolescentes. O baixo nível socioeconômico é um deles porque, às vezes, como já disse, a gravidez representa oportunidade de ascensão social. Além disso, a baixa escolaridade também pesa nesse contexto. Metade das adolescentes que atendemos no HC já tinha interrompido os estudos antes de engravidar. (...)

Outro fator que poderia ser pontuado é a desestruturação familiar. (...)

É uma gravidez de alto risco?

Drauzio – E do ponto de vista físico, o que acontece?

Adriana Lippi Waissman – Do ponto de vista físico-biológico, a gravidez na adolescência é de alto risco. (...)

(...)

Drauzio – Esse papel do menino que vai ser pai muda de acordo com o estrato social a que pertence?

Adriana Lippi Waissman – É difícil comentar sobre o que acontece nos estratos sociais um pouco mais elevados porque não há pesquisas que sirvam de embasamento para conclusões mais elaboradas. (...)

(...)

Começar o pré-natal?

Drauzio - *Você mencionou que muitas vezes esses desencontros familiares acabam retardando o atendimento pré-natal. Quais são os inconvenientes dessa demora?*

Adriana Lippi Waissman – *O início precoce de pré-natal evita as complicações de uma gravidez de risco como é a das adolescentes. (...)*

(...)

Há falta de informação?

Drauzio – *Você acha que as adolescentes engravidam por falta de informação?*

Adriana Lippi Waissman – *Não acredito. Todas sabem que, se tiverem uma relação sexual sem os cuidados necessários, podem engravidar. Dados indicam que 92% delas conhecem pelo menos um método contraceptivo, pelo menos a camisinha elas conhecem.(...)*

(Fonte: <http://drauziovarella.com.br/mulher-2/gravidez-na-adolescencia-2/>)

ATIVIDADE DE PRODUÇÃO TEXTUAL

QUESTÃO 5

Após ler o texto gerador II, você irá realizar uma entrevista. Cada aluno vai se encarregar de entrevistar de cinco a dez adolescentes, procurando dados para traçar um perfil do jovem de sua região. Apresentem aos entrevistados um questionário, em que apareça a pergunta se ele conhece alguma adolescente que engravidou ou está grávida. Anotem as respostas, faça uma tabela com os resultados.

Para realizar uma boa entrevista:

- Marque a entrevista com antecedência, informando ao entrevistado o tema;
- Escolha um local calmo para conversarem;

- Leve as perguntas preparadas ;
- Não esqueça de levar material para o registro (papel para anotações ou gravador). Não confie na memória;
- Seja educado, ouça e registre as respostas dadas no padrão da língua. Não tente mudar o ponto de vista do entrevistado;
- Ao término a entrevista deverá ser publicada no blog da turma, para que os outros grupos tenham oportunidade de fazer uma leitura.

Habilidade trabalhada

Produzir roteiro para uma entrevista editando-a depois para publicação em jornal mural ou blog.

Comentário

O professor deverá fazer uma retomada em relação às características do gênero em estudo. Observar se a linguagem empregada é a adequada ao gênero e ao perfil do entrevistado. Se as perguntas são objetivas e consistentes.

Esta atividade pode ser realizada com o auxílio de professores de outras disciplinas, principalmente de Matemática e Informática para fazer a tabulação e elaborar gráficos representativos dos dados obtidos.